ANO 14.º LISBOA — SABADO, 2 DE FEVEREIRO DE 1935 N.º 4366

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua de Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O GENERAL Norton de Matos, analisando as causas do movimento de 31 de janeiro que ante-ontem se comemorou, evoca alguns episodios essenciais da historia do nosso dominio ultramarino no decorrer do seculo passado. O seu artigo tem o sabor duma recordação sentida e o merecimento duma analise serena de acontecimentos que deviam andar na memoria de todos os portugueses.

Ao lêr as passagens essenciais do trabalho do antigo alto comissario em Angola, ocorre preguntar como se tornou possivel tão condenavel abandono, por parte dos elementos dirigentes e por parte da opinião publica?

E, entretanto, a dolorosa verdade é que as nossas colonias estiveram praticamente desprovidas de qualquer protecção e não foram sequer objecto das atenções de quem por elas devia velar cuidadosa e escrupulosamente.

São conhecidos, e encontram-se felizmente inscritos em letras de oiro nas paginas da historia, os nomes dos portugueses que, com uma tenacidade e uma isenção exemplar, souberam desviar a nação do curso fatal que ela vinha seguindo.

Homens de Estado, administradores, militares, simples colonos conseguiram criar a mistica nova da nossa aptidão civilizadora, renovando em pleno seculo XIX as horas heroicas do periodo das descobertas e conquistas. E' o periodo definitivo da ocupação empreendida por algumas das mais altas figuras que, ao serviço dessa causa sagrada puezram o desembaraço das suas espadas ou a aptidão das suas inteligencias.

O general Norton de Matos conheceu, duma forma directa, os resultados dessa tarefa prodigiosa e pode, por isso, apreciá-los no seu verdadeiro valor.

A importancia do depoimento que produziu torna-se assim mais impressionante, trazendo novas razões para a pacificação dos portugueses que fizeram o movimento do Porto.

* * *

UM estrangeiro de visita á nossa terra estranhou, como tantos outros, a falta de defesa para o frio, nas casas, nos teatros e nos cinemas.

Como os factos se estão encarregando de desmentir a convicção optimista acêrca da não existencia oficial do frio em Lisboa, bom seria cuidar do aquecimento nas casas a construir, e tambem de substituir definitivamente por carros fechados aquelas fabricas de pneumonias que a Carris mantem em circulação.

* * *

NUMA escola do norte realizou-se uma festa infantil que, entre outros numeros, teve o dum grupo de crianças «vestidas e pintadas como os pretinhos da Exposição Colonial».

Esperemos, e isto seria talvez mais util sob o ponto de vista civilizador, que nas nossas colonias se vistam os pretinhos como os visitantes da Exposição Colonial.

MARRACUENE

Adensavam-se os perigos sobre Lourenço Marques.

Esfarrapado, brutalmente, o sonho do mapa côr de rosa, procuravamos consolidar o nosso dominio dentro da apertada zona que os limites impunham.

Mas, neste mesmo campo, a cobiça dos vizinhos vinha estorvar-nos. Não, procurando ás claras apoderar-se da presa cobiçada; mas, na sombra, minando junto dos potentados negros o nosso prestigio, procurando a nossa ruina.

A poderosa *South Africa*, sob o forte impulso do imperialismo de Cecil Rhodes, manobrava nas trevas. Estabelecera junto do Gungunhana, o chefe omnipotente do imperio *vatua*, um embaixador acreditado, o dr. Schultz, cuja missão aparente era completada pela urdidura cauta e manhosa dos missionarios protestantes.

O tenebroso plano consistia em atacar a mal guarnecida cidade de Lourenço Marques e dela expulsar os portugueses. O resto, a ocupação, viria depois.

A população vivia tranquila e confiada. Os negros em redor, habitando as chamadas terras da Coroa, eram de ha muito submissos e amigos. Pagavam os tributos, acatavam os mandos da autoridade, acorriam á justiça destas nos seus pleitos e contendas.

Foi esse o meio escolhido para o trabalho dos missionarios. Era preciso levar a rebeldia para junto dêsses bons vizinhos, apontar-lhes a presa facil, ali ao alcance das suas mãos.

Chegara a acção a ponto. O pretexto facilmente surgiria.

Em Angoane, pequeno posto mal fortificado, a 20 quilometros de Lourenço Marques, funcionava o comando superior das terras da Coroa. Ali ia principiar o dramatico episodio, que trouxe em angustia por tantos dias os nossos e emocionou toda a população de Portugal.

Um caso trivial, o julgamento duma questão gentilica entre dois regulos, foi o sinal da revolta. Poucos dias passados sobre ele os regulos de Zixaxa e de Magaia, já entendidos na conjura, apresentavam-se no comando com uma imponente multidão de negros armados, uns quatro mil homens.

Tentou o comandante um golpe de audacia, a prisão dum *induna*. Os pretos resistiram, trocaram-se tiros.

Foi isto em fins de agosto de 1894.

A guarnição de Lourenço Marques compunha-se duma força de Policia, europeia, e de poucos soldados indigenas.

Reforçou-se a guarnição de Angoane e a cidade tomou as suas precauções. Os navios de guerra *Neves Ferreira* e *Xefina* subiram o Incomati para poderem cooperar na defesa. Os pretos julgados fieis convocados para nos ajudarem escusaram-se. A revolta era, pois, geral.

Mamatibjane, regulo do Zixaxa, tomou a iniciativa da guerra, convocando os outros chefes para um conselho donde saiu, entre entusiasmos ruidosos, decretada a nossa ruina.

O governador geral da colonia veio d capital dirigir a acção. Reuniram-se contingentes dos batalhões de caçadores indigenas e julgou-se que com estes recursos Lourenço Marques resistiria ao embate.

Entretanto Angoane era atacado, mas aguentou-se. Foi depois desocupado, recolhendo a guarnição á cidade, onde já reinava o panico.

Desembarcaram forças de marinha e com elas e civis armados foram guarnecidas as barricadas que protegiam o acesso de Lourenço Marques, e onde, atenta, angustiadamente, noite e dia, se vigiava a chegada do inimigo.

O que seria a vida daquela população, sob a ameaça constante do perigo, facil é conceber-se. E que perigo! Se a derrota soasse, não haveria quartel, nem misericordia. A chacina não pouparia nem mulheres nem crianças.

Em 4 de outubro, dia claro, aparecem pela primeira vez os rebeldes. A 8 repetem a sortida para os lados da Polana, fazendo-nos algumas baixas; são repelidos pelo fogo da artelharia.

Estes simples reconhecimentos ainda mais elevam a angustia daquela gente, mais a alarmam. A covardia dos negros ia longe, na verdade.

O tenente-coronel Araujo, investido no comando militar, procura dar unidade á acção. Constroi-se uma linha de baluartes, armados com peças e metralhadoras. Um pequeno comboio, bem apetrechado, percorre a linha, pronto a aproximar-se do local ameaçado. A isto se resume a defesa.

Na metropole não se ficara indiferente ao perigo que ameaçava Lourenço Marques. Preparava-se á pressa o batalhão de Caçadores 2 para embarcar. A noticia animou os habitantes que a pouco e pouco se iam conformando com a vida que as circunstancias impunham.

Finalmente, a 14 de outubro deflagra-se o assalto geral da multidão negra, ululante, feroz.

Soltado o alarme pela locomotiva do comboio armado, a população perturba-se: estabelece-se uma confusão indescritivel.

A calma, porém, volta. As praças de Marinha e da Policia conseguem ordenar a massa desvairada pelo terror.

Cada qual ocupa o seu posto e a defesa, bem conduzida, consegue ao cabo de uma hora desmoralizar os assaltantes que retiram para não mais voltar.

Lourenço Marques salvara-se e em Portugal pensa-se a sério, em face do alarme, na ocupação do sul da colonia, na dominação dos *vatuas* orgulhosos, cujo predominio já chegava ao Zambeze.

E' Antonio Ennes, a revelação maravilhosa, convidado a voltar a Moçambique. Concerta o seu plano e estabelecendo-se em Lourenço Marques, com o seu luzido estado maior, não descansa.

Logo ordena que o major Caldas Xavier com um destacamento misto

(Vêr continuação na 5.ª pagina)

PELA chancelaria das Ordem Portuguesas foi publicado um despacho promovendo ao grau de comendador da Ordem Militar de Torre e Espada o tenente da aeronautica Humberto da Cruz, pelo valor e merito do percurso Lisboa-Timor-Macau-India-Lisboa, de 42.645 quilometros, de sua inteira iniciativa, que realizou em avião, e que confirmou as suas distintas qualidades profissionais e demonstrou, mais um vez, a par de grande energia e decisão, altos sentimentos de patriotismo.

Ao sargento mecanico Lobato foi conferido o grau de cavaleiro da mesma ordem por ter acompanhado o tenente Humberto da Cruz, prestando-lhe muito distinta colaboração, revelando excelentes qualidades profissionais, grande energia e altos sentimentos de patriotismo.

* * *

O CORONEL sr. Bunau-Varilla afirmou ha dias, na conferencia que realizou na sala das «Sociétés Savantes», de Paris, que a verdunização das aguas tem preservado da morte nos ultimos anos, só em França, cêrca de 72.000 vidas.

Este homem, que tomou parte na batalha de Verdun, onde inventou o seu precioso metodo, parece assim apostado em refazer a França daquela grande carnificina, concorrendo, como se deduz das estatisticas, para uma acentuada melhoria do estado sanitario do seu pais.

★ ★ ★

NUMA exposição bibliografica que abriu em Berne, a Biblia aparece impressa em duzentas linguas. Não ha livro que tenha tido maior numero de traduções nem leitores mais infieis.

Apesar de ser texto sagrado, o juizo humano pretende ás vezes acrescentar-se ao juizo de Deus, provocando polemicas, dissidios e chacinas.

Felizmente que a verdade, como o azeite, sobrenada, sem se deixar empanar no seu brilho, nem pela crueldade nem pela injustiça.

★ ★ ★

VARIAS vezes nos temos queixado da falta de rêde telefonica urbana em alguns pontos do pais, e mais uma vez o vamos fazer para recordar a quem de direito que Beja, capital de distrito, é uma das cidades privadas de tão inadiavel necessidade da vida moderna.

Em Elvas tambem se ignora a existencia do telefone, mas o sr. administrador dos Correios e Telerafos, numa recente visita, já anunciou que aquela cidade será a primeira a ser dotada de tal melhoramento. Enfim, vai devagar, mas vai.

* * *

PARTIU hoje, no «Sud», para Londres o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, que foi chamado urgentemente áquela cidade a fim de visitar seu filho, o 2.º tenente da Armada sr. Manuel Manso Lefévre que se encontra gravemente doente.

TEATROS E CINEMAS

"O meu crime", no Avenida

Foi definitivamente fixada para a proxima quarta-feira, a estreia, no Avenida, pela companhia Maria Matos, da celebre e originalissima comedia de Louis Verneuil e Georges Berr, «O meu crime», tradução de Acurcio Pereira, peça em 3 actos, dividida em sete quadros entre cenarios modernistas de Baltazar Rodrigues, montagem artistica sob a direcção de Samwell Diniz e encenação de Maria Matos, que é uma das suas principais interpretes. Apresentada em moldes novos, «O meu crime», formidavel exito de Paris, cujo entrecho revela a nova modalidade da maneira de escrever para o teatro dos dois celebres autores de «O sr. doutor e seu marido», tem ainda os seguintes interpretes: Maria Helena, Laura Fernandes, Maria de Oliveira, Cesaria Henriques, Samwell Diniz, Alvaro Pereira, Gil Ferreira, Abilio Alves, Antonio Palma, Mendonça de Carvalho, Lino Ribeiro, José Monteiro, José Azambuja, José Morais, José Cardoso e José de Almeida.

"Conspiradora", no Nacional

A preços populares, repõe-se hoje no teatro Nacional, a aplaudida peça «Conspiradora», de Vasco Mendonça Alves, na qual Palmira Bastos tem uma admiravel criação, ao lado de todos os elementos da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Atrás do reposteiro

Em recitas extraordinarias, representa-se hoje e amanhã, no Trindade, a celebre peça, em 3 actos, «O Mestre», em que o grande actor Alves da Cunha tem uma criação colossal no protagonista, realizando os restantes papeis Brunilde Judice, Amelia Pereira, Berta de Bivar, Filomena Lima, Miquelina Rodrigues, Gil Ferreira, Alberto Ghira, Luiz Filipe, Seixas Pereira, Barroso Lopes e Carlos Baptista. Deste teatro estreia-se na proxima 6.ª feira a celebre peça, em 3 actos, «O montanhês», obra argentina de Bartolomeo Soler, com o titulo «Don Imenso», tradução de Avelino de Sousa e Artur Horta, na qual têm dois papeis do maior relevo, Alves da Cunha, no protagonista e Assis Pacheco no «Caracoles».

—No Avenida realizam-se hoje e amanhã as duas ultimas representações da comedia «Sangue azul».

—Teatros onde se realizam «matinées» amanhã e duas sessões, á noite: Apolo, com «Zé dos Pacatos»; Variedades, com «Nobre Povo», e Maria Vitoria, com «Viva a Folia!».

—As crianças de Lisboa, têm amanhã a sua reunião, á tarde, ás 15 e 30, no Coliseu, porque se realiza nesta majestosa casa de espectaculos uma grandiosa «matinée» em que se apresentam os celebres anões e os seus cavalinhos.

—A companhia Hortense Luz, que continuou os seus espectaculos no teatro Virginia, em Torres Novas, seguiu dali em direcção ao sul do pais, percorrendo o Algarve pela primeira vez e voltando de novo ao Alentejo, para realizar o Carnaval no Garcia de Rezende, em Evora.

—A grande orquestra contratada para o Arcadia pelos agentes Lopes & Dubini, chegou já a Lisboa, fazendo a sua estreia no proximo dia 5.

—Depois de José Alves da Cunha, que vai interpretar o protagonista, o segundo papel importante da peça argentina de Bartolomeu Soler, *Don Imenso*, traduzida por Avelino de Sousa e Artur Horta com o titulo *O Montanhês*, vai ser interpretado pelo actor Assis Pacheco, no Trindade.

—O actor Gil Ferreira começou a ensaiar, no Avenida, onde vai participar do desempenho da peça *O Meu Crime*.

"Sombras de Paris"

«Sombras de Paris» constitui mais uma prova de que o cinema está hoje já muito longe do teatro. Extraido duma peça curiosa de Tristan Bernard, este filme carece no entanto de originalidade cinematografica. O interesse da novela desaparece entre pormenores demasiado lentos e artificiais, como algumas das cenas passadas nos bairros antigos de aPris. A tecnica antiquada torna a pelicula por vezes enfadonha e dá-lhe um ritmo irritante, como acontece com a fuga da protagonista.

O filme tem algumas imagens felizes e canções alegres, que constituem quasi o seu unico interesse.—M.

"Nobre Povo", no Variedades

A revista de João Bastos, «Nobre Povo», que se representou com grande êxito no Teatro da Exposição Colonial do Porto, surge agora remodelada e actualizada no palco do Variedades, de tal sorte que se pode considerar uma peça nova. Escrita com uma intenção que teve a justificá-la o momento colonial que então atravessavamos, o autor soube transformá-la e enriquecê-la com motivos novos, de modo a construir um espectaculo de mais largo sentido critico e com outra visão teatral, que reune todas as condições para agradar a uma plateia alfacinha.

Alegre e movimentada, posta em cena com elegancia e bom gosto, a revista de João Bastos pode, sem favor, considerar-se um espectaculo agradavel, que merece os aplausos do publico, por mais exigentes que sejam as plateias na noite da primeira representação.

Sabida a dificuldade com que os autores da revista lutam entre nós para conseguir dar-nos um arzinho da sua graça, da graça que constitui o fruto proibido, torna-se muito mais espinhoso e mais digno de apreço o esforço realizado para satisfazer o gosto do publico. E João Bastos teve a felicidade ou a inteligencia de encontrar a forma ajustada de criticar sorrindo, polvilhando a revista de comentarios espirituosos e oportunos, que mantêm a plateia numa boa disposição permanente. Alguns numeros de intenção politica e de graça esfusiante alcançaram inteiramente o seu objectivo, que era o de fazer rir, sem outro fito que não seja o de servir ao publico o seu prato preferido, sem que venha daí o menor mal ao mundo ou áqueles que tão facilmente se apavoram com a sombra inofensiva de fantasmas.

Um pouco longa para espectaculos por sessões, como se reconhece quasi sempre no final da primeira representação, facil se torna aligeirar a revista, cortando-lhe um ou outro numero mais dispensavel, de modo a restituir-lhe o justo equilibrio das proporções. Na distribuição de quadros pelos dois actos, houve ao que parece a preocupação de enriquecer o primeiro, com manifesto prejuizo do segundo, que pode considerar-se um pouco mais fraco, mas de modo algum um acto frouxo, pois tem condições que lhe asseguram um agrado certo.

A par de quadros de fantasia duma grande elegancia, como sejam «Flores de Chá», «Lenda dos Crisantemos» e «Campinos»,—uma bela realização coreografica de Piero, justamente aplaudida—a revista tem um delicioso quadro de comédia, «A Pensão do Malaquias», concebido e realizado com inteligencia por um comediografo que sabe como poucos esgrimir com o florete da pena.

Dentre os numeros de maior agrado, destacam-se «Felizardo», numa excelente composição de Amarante, perfeita de observação e de desempenho, como são todos os seus tipos populares; «Casca Grossa», uma rabula primorosamente interpretada por Antonio Silva, com aquela naturalidade de processos que lhe conquistou ha muito a simpatia do publico e que temos sempre o maior prazer em elogiar; «Má lingua», um papel escrito para a corda dramatica de Lucilia Simões, que vibrá com uma delicadeza, um virtuosismo e uma riqueza de som inexcediveis; o comentario ás noticias politicas do passado, posto na boca de Nascimento Fernandes, que é dentro da revista o compadre inteligente, oportuno e prodigo de fantasia; uma ou outra rabula mais a cargo de Amarante e Antonio Silva, e alguns grupos elegantes e graciosos, desempenhados com frescura e vestidos com bom gosto.

Erico Braga aparece como encenador e cançonetista, sempre elegante, sempre amavel, sempre europeu.

Um interessante grupo feminino, constituido por Josefina Silva, Maria Sampaio, Filomena Casado, Dina Teresa e Margarida de Almeida, imprime á peça graça e frescura.

José Gambôa diz correctamente algumas frases e Artur Rodrigues acompanha com propriedade o «compére».

A revista oferece ainda a atracção da bailarina espanhola Dorita del Monte e dos bailarinos excentricos Jimmy e Dolly.

A musica de Wenceslau Pinto e Bernardo Ferreira é de boa inspiração e habilmente coordenada. Os cenarios são agradaveis e o guarda-roupa, confeccionado sob figurinos de Pinto de Campos, colorido e de bom gosto. As marcações de Piero são movimentadas e de bom ritmo coreografico.

N. L.

"A Dama das Camelias"

Outro filme de grande categoria—«A Dama das Camelias»—vai ser exibido a partir da proxima semana nos cinemas do Bloco Alcantara & Fontes, Politeama, Odeon e Palacio. Após as varias edições cinematograficas, todas elas silenciosas, que teve o famoso romance de Alexandre Dumas, impunha-se que por sua vez o fonocinema, em som e imagem o reeditasse. Foi assim que Fernand Rivers e Abel Gance realizaram com Yvonne Printemps e Pierre Fresnay nos protagonistas, o grande filme que Lisboa vai admirar.

Yvonne Printemps, na «Dama das Camelias»

«Sinfonia Hungara»

Projecta-se brevemente em Lisboa, um filme excepcional, a ultima obra de Eric Charell, celebre autor do «Congresso que dansa»: «Sinfonia Hungara».

Trata-se duma autentica obra-prima do genero musical, com cenarios maravilhosos, musica divina, multidões em festa e uma interpretação excepcional de Charles Boyer, Annabella, Pierre Brasseur e Conchita Montenegro.

Nunca passou nos «écrans» de Lisboa nada que se assemelhe á «Sinfonia Hungara»: um espectaculo duma beleza visual inexcedivel que vai causar sensação!

Actualidades

—A nova versão de *«Napoleon»*, o fonofilme de Abel Gance, exibir-se-á, simultaneamente, no Odeon, Palacio e Politeama. A distribuição é de «Filmes Luis Machado».

—Adolf Menjou trabalhou sob a direcção de Erich Pommer, no filme do Fox *Thunder in the night*.

—Este ano apareceram no «Salão dos Independentes» três retratos de três vedetas em voga: Marlene Dietrich, vista por Germaine Bérard; Jeanette Mac Donald, por Emma Presti; e Joan Crawford, por J. H. Lartigne, que causaram sensação pela originalidade.

—Ruben Mamoulian vai continuar a realização para o R. K. O de *Becky Sharp*, começado por Lowell Sherman. Este filme é a primeira produção realizada pelo R. K. O. pelo processo technicolor e interpretado por Miriam Hopkins, Frances Del e Nagel Bruce.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 27172
3.ª semana
Tarzan e a companheira
A's 21 e 30 com Johnny Weissmuller

CENTRAL Telef. 2 4381
O sr. Doutor e seu marido
A's 21 e 30 com Madeleine Soria, Rosine Déreau e Lucien Baroux.

CONDES TELEF. 22513
A noite dum grande amor
A's 21 e 30 com Gustav Frohlich e Jarmila Novotna

ODEON Telef. 26 83
A Volta ao Mundo em 80 minutos
A's 21 e 15 com *Douglas Fairbanks*

PALACIO UMA NOITE NO GRANDE HOTEL
com Martha Eggerth
A's 21 e 30 Telef. 47163

POLITEAMA Telef. 2 6305
Sombras de Paris
A's 21 e 30 com Marcelle Romée e Andre Luguet

PARIS Tel. 2 8777 ás 8 e 45
UMA NOITE DE AMOR
Uma estrela de cinema

CAPITOLIO Piratas de Changai
Floresta virgem
Bilhetes desde 1$60 Canção duma noite

TERRASSE Lição de amor
Ás 21 e 15 Telef. 20917 Dragões da morte

LYS Telef. 4 8560
Lição de Amor
ás 21 e 15 Vingança diabolica

ROYAL ás 21 e 15
Sessão cultural
Telef 4 5037

JARDIM CINEMA DOMINGO
O REBELDE
ás 20 e 45 Os azes do divorcio

EUROPA ás 21
O demolidor
TELEF. 4 6961 Ladrões de diamantes

EDEN TELEF. 5 292
O grande industrial
A's 21 Ladrões de diamantes

RUTHER.—Tonico biologico para o cabelo, que restitui a sua coloração primitiva sem dar nas vistas, elimina a **Caspa** e evita a queda do cabelo.

A' venda na **Drogaria Oliveira & Almeida.**—154, Avenida 5 de Outubro, 154, A.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

Teatro Nacional

Hoje, Sabado e Amanhã, Domingo ás 21 e 30

Duas unicas representações em **RECITAS POPULARES**

A peça em 4 actos de VASCO MENDONÇA ALVES

A CONSPIRADORA

Extraordinaria criação de Palmira Bastos

Segunda-feira, 4—Comemoração do aniversario de Almeida Garrett—Uma unica representação da peça em 3 actos e 4 quadros, em **RECITA POPULAR**

Frei Luiz de Sousa

Terça-feira 5—3.ª Recita de Assinatura—1.ª Representação da Comedia em 3 actos dos Irmãos Quintero, tradução de Luiz Galhardo (filho) e Vasco Santana

"CINCO LOBITOS"

com AMELIA REY COLAÇO

VARIEDADES

DESDE ONTEM:

Um grande e formidavel exito

NOBRE POVO

Revista em 2 actos e 21 quadros, de

João Bastos

HOJE—Duas sessões—8,45 e 10,45 h.

pela

Companhia de Variedades

TRINDADE Hoje e amanhã, ás 9 1|2 horas
Récitas extraordinarias

Duas unicas representações da celebre peça

O MESTRE Protagonista: ALVES DA CUNHA

SEXTA FEIRA 8: 1.ª representação da celebre peça argentina

O Montanhez (Don Imenso)

Com dois grandes papeis pelos artistas

ALVES DA CUNHA e ASSIS PACHECO

APOLO

HOJE—A's 8,30 e 10,45

AMANHÃ:—Em 3 grandes espectaculos (Matinée e duas sessões a noite)

A revista das multidões

Zé dos Pacatos

cujo exito jamais se apagará

AVENIDA

Hoje e manhã A's 9 1|2 horas — ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

e despedidas da comedia das gargalhadas

SANGUE AZUL

Quarta-feira, 6: 1.ª representação da comedia de LOUIS VERNEUIL e GEORGES BERR, tradução de ACURCIO PEREIRA.

O MEU CRIME

Espectaculo de absoluta novidade

Uma visita de arquitectos

engenheiros e industriais

á Fabrica Portuguesa de Marmores e Cantarias de Pero Pinheiro

Aproveitando o feriado de ante-ontem e o lindo dia de sol, uma centena de industriais, arquitectos, engenheiros e construtores realizaram, a convite dos irmãos Pardal Monteiro, uma visita ás instalações da Companhia Portuguesa dos Marmores de Portugal, em Pero Pinheiro. A' entrada da fabrica principal os visitantes eram esperados pelo velho e prestigioso industrial sr. Pedro Pardal Monteiro e pelos seus filhos Torcato, Porfirio e Basilio Pardal Monteiro, e por outros socios e dirigentes da Companhia.

Tomaram tambem parte na visita os srs. engenhero Alvaro de Vasconcelos, presidente da Camara de Sintra: engenheiro José Maria Alvares, presidente da Associação Industrial; o sr. Henrique Sommer, figura de destaque no meio industrial, os arquitectos que se encontram em Lisboa nomeadamente os srs. Antonio Couto, Carlos Rebelo de Andrade, Cristino da Silva, Veloso Reis, Guilherme Rebelo de Andrade, Couto Martins, Rodrigues Lima, Raul Tojal, Jorge Bermudes, Francisco Santos, Eugenio Correia, Costa Macedo, e engenheiros Ermette Pires, Carlos Alves, Alfredo Azevedo, Rodrigues Carvalhos, Angelo Ramalheira, Jaime Costa, A. Geirinhas, etc.

As oficinas, pedreiras, instalações mecanicas, depositos e varias secções da Companhia de Marmores e Cantarias ocupam, só nesta região, uma area muito grande, que em parte foi percorrida de automovel.

Os visitantes, guiados por tecnicos da familia Pardal Monteiro, admiraram os novos processos desta industria das oficinas de serração, as amplas salas-oficinas de acabamento e polimento dos marmores das varias regiões do país, e desceram ás pedreiras trabalhadas por processos electricos onde presenciaram a deslocação dos gigantescos blocos.

Finda a visita realizou-se um almoço, na casa da geradora electrica convertida em sala de jantar, e que foi servido pela pastelaria Garrett. Presidiu o sr. Pedro Pardal Monteiro, e falaram os srs. presidente da Associação Industrial, José Maria Alvares, presidente da Camara de Sintra, sr. Alvaro de Vasconcelos, os arquitectos Antonio Couto, Carlos Rebelo de Andrade, Americo de Oliveira, engenheiro Alfredo de Azevedo, Diamantino Tojal, Silva e Sousa, Afonso de Macedo, Henrique Sommer, a quem a assistencia saudou significativamente, engenheiro Custodio Nunes, etc., e por fim o sr. Porfirio Pardal Monteiro, que comovidamente agradeceu as palavras dirigidas ao seu pai, chefe e fundador da casa, ha 40 anos, e o sr. Torcato Pardal Monteiro, que historiou a vida da fabrica e agora da Companhia, cujo estado de desenvolvimento—disse—revelando uma grande riqueza de Portugal, se deve não apenas aos irmãos Pardal Monteiro, mas tambem a outros colaboradores e amigos da Companhia, como os srs. Henrique Sommer, Silva e Sousa, Carrasqueiras e Baptista.

A visita e a festa deixaram uma bela impressão em todos que nela tomaram parte, tudo gente da industria da construção, artistas arquitectos, engenheiros civis e tecnicos especializados.

RUTHER.—Preparado segundo bases cientificas e após longos anos de trabalho de laboratorio, o **Renovador RUTHER** destina-se a dar ao cabelo a beleza, a **Côr** e a **Vitalidade perdidas.**

A' venda na **drogaria J. C. Miguel & Filhos.**—61, Avenida João Crisostomo, 63.

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Teatro do Gimnasio

HOJE—A's 21,30 Telefone 2 8801

Uma estreia de grande sensação

Erico Braga apresenta os maiores artistas da cena francesa, MAX DEARLY-RENEE SAINT-CYR e JOSE' NOGUERO, no grande exclusivo de filmes Luiz Machado—A mais recente produção de Renée Clair para a Pathé Nation

O ULTIMO MILIONARIO

Graciosissima sátira de flagrante actualidade

Amanhã — Matinée ás 15 — Amanhã

Vida desportiva

O campeonato das Ligas tem, amanhã, mais uma jornada, e, das mais interessantes.

Na 1.ª Liga, o Benfica defronta o Porto, no Lima, e o Belenenses desloca-se a Coimbra para jogar contra a Associação Academica.

Em Lisboa, o Sporting defronta o Academico, e o União o Vitoria.

Benfica-Porto está despertando um enorme interesse. Na verdade, o Benfica apresenta uma linha fortissima em a seguinte formação média—Albino, Alvaro Pina e Gaspar Pinto. Portanto, uma linha capaz de fazer frente ao valoroso onze campeão do Norte.

Em Lisboa, aguarda-se tambem com viva curiosidade, a exibição do Academico.

Quanto á 2.ª Liga, o Barreirense descansa, o Carcavelinhos defronta o Comercio e Industria, na Tapadinha, o Casa Pia o Coruchense, em Coruche, e o Chelas o Luso, no Barreiro.

Outras manifestações desportivas

Em Lisboa, amanhã, realizam-se os jogos de «foot-ball» do Torneio de Reservas para disputa da «Taça Ribeiro dos Reis».

E ainda, o «cross ciclo-pedestre», com partida ás 10 horas, do Estadio do Lumiar; o «cross-country», com largada ás 11 horas, do Estadio do Lumiar; encontros de «basket», de «handball» e de «rugby».

Festa no Casa Pia

O Casa Pia realiza hoje, na sua séde, uma festa que, como as anteriores ali realizadas, resultará certamente muito interessante. O baile é abrilhantado pela Orquestra Niki.

No Club Naval começará a funcionar amanhã um curso de gimnastica, sob a direcção tecnica de Antnio Soares—conhecedor profundo de educação fisica.

As inspecções médicas, obrigatorias para a frequencia da gimnastica, são feitas pelo sr. dr. Dias Duque.

A hora do encontro F. C. do Porto-Benfica

A pedido do Sport Lisboa e Benfica a Federação havia marcado o encontro Porto-Benfica para as 14 e 30. Isto transtornava a publicidade já feita para o encontro, apontado ás 15 horas como hora de começo.

Ora, o delegado do F. C. do Porto avistou-se com a direcção do Benfica e o assunto ficou resolvido—O encontro Porto Benfica começará, o mais tarde, ás 15 horas.

Gimnastica no Club Naval de Lisboa Campos relvados

Sabemos de fonte segura que a Federação Portuguesa de Foot-ball está tratando de melhorar as condições dos nossos terrenos de «foot-ball».

Caso a Federação seja bem sucedida nas «démarches» que pensa realizar, será elaborado um plano tecnico de melhoramentos.

De facto, não se compreende que ainda não existam entre nós campos relvados, o que exerceria influencia no desenvolvimento do «foot-ball» português.

Um alvitre

Escreve-ns o sr. Joaquim José Marques, tecendo algumas considerações á volta do protesto do União, e alvitrando o seguinte: «Tanto neste caso, como nos futuros, em todos os desafios que se venham a repetir, por protestos, a receita liquida deveria revestir a favor da beneficencia do Governo Civil».

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

5746 . . . . . 400.000$00
7786 . . . . . 30.000$00
9494 . . . . . 10.000$00

5745 *(Aprox. ao 1.º premio)* **2.950$00**
5747 " " " **2.950$00**

Premiados com 1.000$00

389 2139 2404 3381 3464 6226 6817 9303 10036 10335

Premiados com 320$00

93 103 393 655 721 736 1026 1102 1373 1541 1618 1787 2146 2417 2867 3013 3253 3893 4106 4265 4713 4954 5103 5113 5351 5547 5835 5950 5967 6056 6354 6518 7529 7665 7691 7895 8183 8488 8568 8748 9019 9032 9180 9405 9542 9564 9571 10179 10227 10320

Premiados com 500$00

3

DEZENA

19 47 58 77

CENTENA

174 177 190 201 251 271 342 370 399 439 517 563 598 646 701 731 760 779 913 923 992

MIL

1030 1063 1244 1246 1288 1289 1343 1363 1382 1418 1433 1457 1475 1517 1521 1542 1605 1670 1675 1717 1745 1746 1748 1789 1827 1906 1955 1965 1971

DOIS MIL

2006 2080 2100 2160 2191 2208 2224 2273 2317 2320 2333 2383 2394 2409 2423 2459 2491 2530 2603 2621 2624 2731 2758 2839 2886 2902 2905 2912 2975

TRES MIL

3058 3069 3074 3078 3133 3149 3168 3186 3190 3227 3229 3281 3285 3291 3296 3400 3413 3417 3439 3473 3532 3538 3549 3613 3624 3628 3662 3755 3756 3784 3800 3333 3957 3979

QUATRO MIL

4094 4119 4138 4139 4155 4329 4353 4368 4378 4383 4429 4458 4504 4512 4516 4527 4535 4663 4758 4766 4793 4819 4855 4886 4946 4978

CINCO MIL

5028 5049 5122 5145 5149 5186 5239 5307 5317 5320 5346 5430 5513 5587 5742 5850 5987

SEIS MIL

6102 6122 6160 6170 6184 6303 6316 6437 6450 6483 6489 6514 6568 6581 6585 6590 6594 6604 6605 6653 6677 6795 6798 6857 6869

SETE MIL

7008 7073 7119 7137 7140 7167 7177 7235 7248 7265 7294 7301 7327 7393 7511 7526 7523 7530 7574 7631 7668 7697 7741 7766 7791 7807 7834 7843 7890 7913 7926 7951 7987

OITO MIL

8061 8124 8131 8143 8147 8151 8223 8283 8297 8332 8481 8641 8769 8737 8743 8761 8786 8797 8803 8875 8893 8913 8998

NOVE MIL

9014 9025 9054 9072 9086 9135 9155 9184 9185 9218 9259 9287 9424 9434 9436 9474 9522 9541 9545 9550 9590 9617 9647 9652 9660 9720 9736 9861 9913 9927 9928 9943

DEZ MIL

10076 11081 10085 10090 10117 10168 10258 10317 10398 10479 10480

Os numeros cuja terminação (unidade) seja em **5 — 6 — 7** têm o premio de **180$00,** alem de qualquer outro que lhes caiba no sorteio

MUSICA

Na igreja de S. Domingos, amanhã Mozart, Haendel, Bach

Lisboa vai viver na tarde de amanhã umas horas do maior e mais enternecido encanto espiritual, transportando-se ao seculo XVIII numa das mais belas manifestações religiosas da Arte, pois na igreja de S. Domingos são executadas as maravilhosas obras que tornaram imortais Mozart, Haendel e Bach, num grandioso festival em favor dos Refeitorios Economicos, fundados por Sua Eminencia o sr. Cardial Patriarca. Foi para serem executados nos templos que aqueles grandes espiritos musicais, inspirados na liturgia cristã, escreveram as suas melhores obras, e por isso é exclusivamente nas igrejas que por toda a parte elas se ouvem em grandiosos concertos. E' natural pois, o entusiastico interesse que o festival de amanhã está despertando e que a igreja de S. Domingos se encha por completo para se ouvir pela 1.ª e unica vez o «Concerto para orgão e orquestra», de Haendel, a «Aria em Ré» e de Bach e o celebre «Requiem», completo, de Mozart, com solos, coros e orquestra num total de 150 executantes. A lotação está quasi esgotada porque só ha lugares sentados, encontrando-se o resto dos bilhetes na casa Sassetti e em outros armazens de musica.

DE LUTO

José Barahona Fragoso e Mira

Em Schatzalp, na Suica, faleceu o sr. José Barahona Fragoso e Mira, sogro do cavaleiro tauromaquico sr. João Branco Nuncio, ao qual, bem como a toda a familia enlutada, apresentamos pesames.

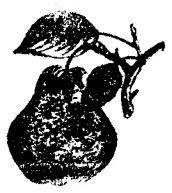
CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$10	110$20
Paris	1$48,2	1$48,3
Madrid	3$07,1	3$07,3
New-York	22$59,9	22$61,9
Zurich	7$27,1	7$27,7
Roma	1$91,6	1$91,7
Bruxelas	5$23,7	5$21,2
Amsterdão	15$19,6	15$21,0
Berlim	9$01,9	9$02,7
Praga	$93,0	$94,1
Rio de Janeiro	1$47,6	1$47,7
Libra ouro		

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial de Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69



Fruteiras, roseiras e arvores para estradas ninguem deve comprar sem consultar a

FLORA DE CARCAVELOS

Quinta dos Lombos CARCAVELOS

Enviamos catalogos gráts a quem os pedir

ABADIA

Restaurante selecto

COSINHA RECOMENDADA

Especialidade em mariscos, "charcuterie" e cervejaria.

Automoveis sem chauffeur

Aluga MURELLO PALHA

Rua Joaquim Bonifacio, n.º 24

Telef. 4 402

José de Barahona Fragoso e Mira

FALECEU

D. Maria Ignez Fragoso de Barahona (ausente), D. Maria Henriqueta Fragoso de Barahona Nuncio e seu marido João Branco Nuncio, D. Margarida Fragoso de Barahona, Francisco Manuel Fragoso de Barahona (ausente), D. Maria do Anjo Fragoso de Barahona, Francisco de Barahona Fragoso e Mira e D. Maria Joana Cabral Fragoso, participam a todos os seus parentes e pessoas de sua amisade o falecimento em SCHATAZALP (SUISSA), de seu muito querido Marido, Pae, Sogro, Irmão e Cunhado.

P. N. A. M.

O melhor remedio para não se constipar é
não sair á rua...
Use o telefone para tudo

A Cidade

Artigos Japonezes
Quereis importar artigos japonezes?
Consultae e visitae a casa S. Amram & Filhos, na Praça do Municipio, 32, 2.º, onde se encontra em exposição um enorme mostruario destes artigos.

VIDA PARLAMENTAR

A Camara Corporativa
está a ultimar
o estudo das propostas governamentais

Prosseguiram hoje na Camara Corporativa, os trabalhos das secções encarregadas de dar parecer sobre as propostas governamentais.

A's 14 e 30 reuniram-se em conjunto as secções 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª, comparecendo os srs. Luiz Gama, Manuel Espregueira de Oliveira, Albano de Sousa, Caetano de Morais, Menici Sardinha e Alfredo Pires, pela 1.ª (cereais e pecuaria); Armando Pereira do Amaral, Mario Galrão, Luiz Teotonio Pereira, Pedro Alvares Ribeiro e Mario de Lemos Mendonça, pela 2.ª (vinhos); Joaquim Nunes Mkexia, José Rino Frois e D. Clemencia Lupin, pela 3.ª (produtos florestais) e Julio de Melo e Matos e Vitor Guedes Junior, pela 4.ª (agricola não diferenciada), presidindo á reunião o penultimo destes procuradores.

Continuou a tratar-se da proposta governamental sobre «Instituições de previdencia social».

Reuniu-se, tambem as 14 e 30, a 22.ª secção (politica e economia coloniais) presidindo o sr. general Eduardo Marques e assistindo os srs. general Almeida Arez e José de Almada.

Prosseguiu-se no estudo da proposta relativa á criação do «Conselho do Imperio Colonial».

A' mesma hora reuniu-se a 14.ª secção (turismo) com a assistencia dos srs. Alexandre de Almeida e Fausto de Figueiredo, continuando o estudo da proposta sobre «Justificações de Previdencia Social».

Numa das salas da Camara Corporativa reuniu-se, tambem, esta tarde, a comissão de verificação de poderes, para trabalhos complementares.

Para segunda-feira, foram convocadas hoje as secções: 15.ª (interesses espirituais e morais); 16.ª, (ciencias, letras e artes), e conjuntamente, a 12.ª (credito e seguros), a 21.ª (obras publicas e comunicações) e a 24.ª (finanças), para tratar da proposta de «Reconstituição economica da nação».

A rehabilitação dum inocente

No gabinete da Imprensa, do Torel, esteve hoje o ex-presidiario sr. José Artur Damaso, que se fazia acompanhar do seu advogado, sr. dr. Filipe de Noronha, e do agente Antonio Teixeira, que tratou das investigações acêrca do crime de morte de que aquele foi acusado, e pelo qual sofreu onze anos de prisão.

O sr. José Artur Damaso agradeceu duma maneira geral a intervenção da Imprensa para a revisão do processo e para a sua rehabilitação.

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares completos de 15 e 18 Escudos

Automoveis de aluguer
(sem chauffeur)
Carros ultimo modelo
Augusto Araujo, Antonio Lousa, Julio Trigo, Armando Dionisio, João Bleck e Fernando Malheiro participam aos seus amigos e clientes que se encontram instalados na GARAGE LISBOA. - R. Almirante Barroso, B, C. S. (a Estefania), onde aguardam as suas presadas ordens Telefone 4 8600.

UMA RESOLUÇAO INESPERADA

Não se realizam este ano
as Festas de Lisboa
O que nos disse o sr. Luiz Pastor de Macedo

Alguns jornais noticiaram ha dias que estavam em estudo as festas de Lisboa para junho proximo. E ha tempos a Camara Municipal resolvera, em principio. nesse sentido, o que constava dos relatos das sessões.

O exito das festas de 1934—uma experiencia feliz sob todos os aspectos—justificava a deliberação camararia.

Ha dias, porém, chegou até nós a noticia de que as festas não se realizavam este ano. Para informarmos o publico procuramos o sr. Luiz Pastor de Macedo, vereador do pelouro cultural, que o ano passado orientou e presidiu á comissão executiva, e que este ano certamente continuará á frente do empreendimento, aproveitando as lições da experiencia e até materiais varios em deposito nos armazens camararios.

—De facto, não se realizam este ano as festas de Lisboa—disse-nos o sr. Pastor de Macedo, A cidade não terá no proximo mês de junho aqueles dias de alegria popular e ordenada de espectaculos esplendorosos e artisticos, de movimento comercial e citadino que o ano passado conseguiram modificar a sua fisionomia habitual.

—Mas chegou a pensar-se nas Festas...

—E' certo que se chegou a pensar nas Festas e eu mesmo apresentei as sugestões para um programa e para o respectivo orçamento, e muito possivelmente a despesa atingiria a importância de 1.200 contos, mais ou menos o que se gastou o ano passado. A receita foi calculada em 860 contos, haveria, portanto, um saldo negativo aparente de 360 contos, que depois se reduziu para 250, eliminando um dos numeros projectados. Isto quere dizer que não havia possibilidade de equilibrar a receita com a despesa? De maneira nenhuma. Havia ainda a possibildade de se conseguirem algumas novas receitas, e ainda o que surgisse da colaboração do comercio e da industria, que, todavia, só seria solicitada em ultimo caso. E outras receitas naturais estavam ainda previstas, mas não orçamentadas.

—Então, por que não se persistiu na idéa?

—E' que dado o tempo que é necessario para a preparação dos varios numeros do prgrama em festas desta natureza, que criaram responsabilidades, a Camara tinha de seguir dois caminhos: ou partia do principio que as festas, dado o exito que obtiveram o ano passado, tinham de se fazer este ano, e portanto, resolver imediatamente que elas se preparassem, deixando para ulterior resolução a possibilitando que as festas se reato; ou assentava no critério de que só se resolveria fazer as festas depois de se ter a certeza, tanto quanto possivel, do equilibrio orçamental, o que viria a demorar essa resolução, impossibilitando que as Festas se realizassem, visto estarmos já a quatro meses da época dos festejos, e a preparação de alguns numeros do programa mal caber dentro desse prazo. Entre estes dois caminhos a Camara resolveu seguir o segundo. E aqui têm a razão por que se não podem realizar as Festas de Lisboa neste ano de 1935.

Interrogámos então o sr. Pastor de Macedo acêrca do seu plano esboçado, e dos numeros do programa que já se anunciava brilhantissimo.

Disse-nos que desde que está assente, em definitivo, que as festas se não realizam, é descabida qualquer informação promenorizada a respeito do projectado programa. Elucidou-nos apenas que nos aspectos cultural e artistico as festas atingiriam grande elevação; que no que respeita a reconstituições historicas, de grande explendor nacional, elas seriam dignas de qualquer capital de um país de superior civilização; que no que respeita aos numeros populares elas atingiriam um brilhantismo novo; e que, finalmente, a atracção comercial oferecia este ano um interesse inedito, visto não haver agora a Exposição Colonial do Porto, circunstancia que no ano passado levou a comissão executiva a não fazer propaganda no estrangeiro.

—As festas de Lisboa de 1935, na sua organização de propaganda pelo país e lá fóra—e que já se estava a fazer, com a garantia já de excursões de Inglaterra, dos países do Norte da Europa, e até das duas Americas—seriam, talvez, o inicio de um periodo de intensidade comercial, e que todos os anos teria a sua fixação neste mês de junho.

—A Camara lamenta assim, com certeza, não poder realizar as festas este ano.

—Não tenha duvida.

E aqui fica a confirmação oficial da noticia.

Um julgamento importante
na Inspecção dos Generos Alimenticios

No tribunal da Inspecção Geral dos Generos Alimenticios realizou-se o julgamento das sociedades Moinhos Reunidos, Limitada, Bonfim, Limitada e Fronteira, Limitada, pelo facto destas duas ultimas se terem recusado a receber trigo proveniente do rateio oficial, alegando que, estando cartelizadas na primeira, a essa competiam as responsabilidades.

Presidiu o juiz sr. dr. Jacinto Fialho, ladeado pelos srs. majores Ferreira Gil e Ribeiro Ferreira e era delegado do Ministerio publico o sr. dr. Antero Cabral.

Ouvidas as testemunhas Americo da Cruz e Alfredo Vidal, que prestaram alguns esclarecimentos acêrca das funções das referidas sociedades, usou da palavra o delegado do procurador da Republica, que declarou ter tido a principio duvidas acêrca da responsabilidade das processadas, mas que, no decorrer do julgamento se convenceu de que realmente só Moinhos Reunidos, Limitada, é responsavel.

O sr. dr. Abel de Andrade (filho), advogado de Moinhos Reunidos, Limitada, fez uma larga exposição acêrca das condições em que se constituiu aquela sociedade, afirmando que, perante os estatutos respectivos, não lhe cabe qualquer responsabilidade pelos actos das sociedades Bonfim, Limitada e Fronteira, Limitada.

A sentença deve ser lida ao fim da tarde.

O eclipse solar de amanhã
e as superstições dos indios

CALCUTA, 2.—E' com o maximo interesse, a que se mistura o mais exagerado fanatismo religioso, que os crentes indianos aguardam o eclipse solar de amanhã, para celebrar os seus estranhos ritos de purificação que se destinam a aplacar a divindade, banhando-se nas aguas santificadas do rio Ganges.

Já estão preparadas muitas fogueiras sagradas. As autoridades ordenaram que se adoptassem rigorosas precauções sanitarias contra a colera e outras epidemias, que por vezes e em circunstancias similares têm surgido. Os hospitais encontram-se preparados para prestar socorros aos enfermos.

Ha grandes receios de que se repita a epidemia, que tão violentamente se declarou em fevereiro de 1908, por ocasião do eclipse solar que nessa data se registou. Os indios, que são extremamente supersticiosos, temem sempre os piores males por ocasião dos eclipses, pois crêem que são devidos ao facto de o Sol ser engulido pelo dragão Rahu, chamando ao tempo que dura o fenomeno «sequestro tragico».

Durante o tempo do «sequestro tragico» receiam que se produzam grandes catastrofes, persuadidos de que então se desencadeiam males terriveis para a humanidade. E' por isso que, pressurosos, acorrem ás margens do rio sagrado, para se purificarem nas suas aguas, libertando a alma do pecado e procurando perseverar o corpo das enfermidades.

Milhares de peregrinos estão já nas margens do rio sagrado, aguardando o momento de darem inicio ás cerimonias religiosas. Muitas outras caravanas de peregrinos se dirigem para junto das margens do referido rio, rezando e entoando canticos religiosos. Alguns dos fanaticos permanecerão na agua durante varias horas, e outros, levados pela sua exagerada piedade, conservar-se-ão ali o dia inteiro.

Um dos grandes receios das autoridades consiste na possibilidade de se registarem alguns recontros entre os fanaticos indios e os aguerridos maometanos.—(U. P.)

OS JULGAMENTOS DE HOJE

No Tribunal da Boa Hora

No Tribunal da Boa Hora, terminou hoje o julgamento de Fernando Pestana e de Eurico Dias Ferreira, implicados no desfalque de 193 contos praticado na Associação «Porvir», dos funcionarios telegrafo-postais.

O primeiro foi condenado em 2 anos de prisão maior celular ou 3 de degredo e quatro mil escudos de imposto de Justiça; e o segundo absolvido.

—No 3.º Juizo Criminal, sob a presidencia do sr. dr. Sampaio e Melo, estão a ser ouvidas varias testemunhas em instrução contraditoria referida pelo sr. Eduardo Placido, director de «A Mundial», num processo em que é acusado do desfalque de sete mil contos.

—No 4.º Juizo Criminal foi adiado o julgamento de Januario de Sousa Memenes, Antonio Maria Piedade, Raul José Silva Santos e José Oliveira Vieira, acusados de terem praticado um importante furto na livraria Bertrand.

No Tribunal Militar Especial

No Tribunal Militar Especial, sob a presidencia do sr. coronel Costa Macedo, foram julgados Albino Mendes Morgado, da Figueira da Foz, e Justino Gomes Marques, da Povoa de Varzim, acusados de serem portadores de arma proibida. O primeiro foi condenado em 45 dias de prisão correccional e igual tempo de multa a um escudo por dia, saindo em liberdade, e o segundo em 90 dias de igual pena, seguindo para a Povoa de Varzim para ser julgado por homicidio frustrado.

Exercicios de contra-torpedeiros

Prosseguiram hoje os exercicios de alguns dos novos contra-torpedeiros, ao largo da barra do Tejo, para efeitos de adextramento das guarnições.

No São Luiz: Ultimas exhibições do grandioso êxito:
Tarzan e a Companheira
A seguir: VAMOS PARA HOLLYWOOD, a melhor opereta do ano!

No TIVOLI: Um espectáculo maravilhoso!
TURANDOT, princesa da China
Segunda-feira: Charles Boyer, Annabella e Pierre Brasseur em
SINFONIA HUNGARA

A'S SENHORAS
Tinjam os seus vestidos com as afamadas tintas
ARTI

A Cidade

A. GUERREIRO
da Escola Dentaria de Paris
Tel. 2 0974
Rua de S. Paulo, 26

Um importante desfalque

praticado na Inspecção Geral da Policia de Emigração

Os jornais de hoje referem-se já ao desfalque praticado na Policia de Emigração pelo antigo director daquele organismo sr. dr. João Duarte Silva.

A Policia teve noticia, em agosto do ultimo ano, de que na Inspecção Geral dos Serviços de Emigração desde 1932 que vinha a praticar-se um desfalque, já avaliado naquela altura em algumas centenas de contos.

Feitas as investigações policiais que se impunham, foi preso o agente da aludida Policia de Emigração, Manuel Pereira Barbosa, empregado do sr. dr. João Duarte Silva, inspector dos serviços, verificando-se que faltava no respectivo cofre a quantia de 79 contos.

Aquele agente deu entrada nos calabouços do Governo Civil, onde esteve durante 35 dias, enquanto duraram as investigações.

Em 3 de agosto, o sr. dr. Duarte Silva escrevia ao seu antigo empregado Pereira Barbosa, a dizer-lhe que, para interesse de ambos, era conveniente que ele modificasse as suas primitivas declarações, pois se assim procedesse, ele conseguiria transformar o processo crime numa simples questão disciplinar. Esta carta foi apensa ao processo.

O dr. Duarte Silva, ao ter conhecimento de que o seu antigo empregado estava disposto a revelar o que sabia, ausentou-se de Portugal. Como a Policia chegasse á conclusão de que o desfalque era mais importante do que se supunha, deu conhecimento do facto ás estancias superiores, sendo então nomeado o juiz sr. dr. Vaz Pereira para proceder a uma sindicancia.

O processo encontra-se no cartorio do escrivão Tarroso, tendo sido pronunciados sem admissão de fiança os autores do desfalque. Contra o dr. João Duarte Silva, que se ausentou para Marrocos em 5 de setembro do ano findo, foram já passados mandados de captura.

Manuel Pereira Barbosa que se encontra na cadeia do Limoeiro, afirma que está inocente, pois procedendo como procedeu se limitou a cumprir ordens do seu superior hierarquico.

O julgamento está marcado para o proximo mês de abril, devendo responder á revelia, caso não seja preso até lá, o arguido dr. Duarte Silva.

A defesa deste está a cargo do sr. dr. Caetano Pereira e a de Manuel Pereira Barbosa foi confiada aos srs. drs. Orlando Marçal e Adelino Simão.

Regressou hoje a Madrid

a missão diplomatica espanhola

A missão diplomatica espanhola que acompanhou até Lisboa os restos mortais do embaixador de Portugal naquela cidade, regressou hoje, nas mesmas carruagens, atreladas ao comboio-directo das 8 40.

Na estação do Rossio compareceram, por parte do governo português, o sr. dr. Carlos Pinto Ferreira, e pela embaixada de Espanha, o ministro-conselheiro sr. Ramirez-Montesinos, o secretario sr. Villarrutia, o adido militar, sr. Tapia, e adido comercial, sr. Palau; e pelo respectivo consulado, os srs. Marin e Saro.

O sr. ministro de Negocios Estrangeiros fez-se representar por um dos seus secretarios.

No comboio das 14 e 45 regressou tambem a Madrid o encarregado de Negocios da embaixada de Portugal, sr. visconde de Riba Tamega.

Iniciativa cultural

A segunda lição dos «Estudos Sociais, Economicos e Literarios» é feita pelo sr. dr. Lino Franco, que se ocupará do tema de flagrante actualidade: «O problema do Sarre e os resultados do plebiscito».

A conferencia realiza-se amanhã, domingo, ás 21 e 30, nas salas da Universidade Livre, praça Luiz de Camões, 46, 2.º, onde tambem se obtêm os convites e inscrições indispensaveis para assistir a ela.

O CAFÉ-«CHIC» serve optimos bifes e explendido café á chavena.

O ANIVERSARIO DO QUADRADO DE MARRACUENE

comemorou se hoje com uma romagem ao obelisco dos combatentes

(Continuação da 1.ª pagina)

efectue um reconhecimento a Marracuene. A guarnição de Angoane, que já reocuparamos, devia auxiliá-lo.

Os rebeldes não apareceram.

Resolveu então o comissario régio bater a região e submetê-la. Organiza-se uma coluna com infantaria, artelharia e cavalaria, 800 homens, 4 peças, 2 metralhadoras. Comanda-a o major Ribeiro, que leva ao seu lado o bravo Caldas Xavier.

A 28 de janeiro, de madrugada, a força sai de Angoane. Só no dia seguinte avista o inimigo, que alguns tiros de artelharia põe em fuga.

E nessa tarde, sob uma chuva torrencial, os nossos acampam em Marracuene.

Decorrem três dias de calma.

Na madrugada de 1 para 2 de fevereiro, o inimigo reaparece. Subitamente rompe a face do quadrado guarnecido por soldados de Angola e irrompe no meio dos nossos azagaiando com furia. Ao mesmo tempo, a coberto da sombra, rastejantes, os negros assaltam a mesma face levando de roldão os pobres pretos de Angola.

Imagine-se o panico no meio da formação rota, em que na escuridão mal se distinguiam os inimigos!

Valeu-nos a serenidade de alguns oficiais, que restabeleceram a ordem.

Os assaltantes colhidos são mortos um a um. O capitão Roque de Aguiar com a sua força de Policia vai cobrir a face desguarnecida.

Ao mesmo tempo, de todos os lados, rompe um fogo vivo e seguro sobre a multidão dos inimigos que se avizinham para a chacina. Uns caem, outros logo os substituem. Durante hora e meia os nossos não têm uma pausa. O tiroteio não abranda.

E os 3.000 negros lá se resolveram, por fim, á retirada, deixando o campo juncado de cadaveres. Dos nossos morreram 3 europeus e 30 pretos e ficaram feridos 9 europeus e 20 indigenas.

Não foi Marracuene uma grande vitoria, foi, porém, a primeira da nova fase em que a acção portuguesa ia evidenciar-se em Moçambique.

Quando ao luzir da primeira claridade desse dia de batalha ficámos senhores do campo, derrotadas as *impis* orgulhosas, iniciava-se um ciclo de epopeia.

Surgiam já no horizonte os clarões de Magul e de Coolela e, mais para além, aquele feito de tão singelo heroismo, que por isso tão nosso é, da prisão do Gungunhana — o fim do grande imperio *vatua*.

JOSÉ MANUEL DA COSTA

As comemorações que hoje se realizaram

Alguns sobreviventes do quadrado de Marracuene

Comemorando o 40.º aniversario do combate de Marracuene realizou-se hoje, organizada pela Agencia Geral das Colonias e sob a orientação do sr. dr. Armindo Monteiro, uma romagem ao cemiterio do Alto de S. João, ao obelisco dos combatentes, e uma sessão de propaganda colonial, no Cinema Condes.

Pelas 12 horas, começaram a concentrar-se na praça do Chile varias entidades que, meia hora depois, se organizavam em cortejo, com a seguinte constituição: alunos do Liceu Pedro Nunes, com estandarte; professores e alunos dos Liceus Gil Vicente e Camões, e de outros estabelecimentos de ensino oficiais e particulares; delegações da Casa Pia de Lisboa, do Instituto dos Pupilos do Exercito, do Instituto Superior de Agronomia, do Colegio Militar, da Escola de Guerra, da Escola Colonial e dos regimentos de Infantaria 1, Telegrafistas e Metralhadoras 1; deputação da Comissão Central da Liga dos Combatentes e da Agencia de Lisboa, com o respectivo estandarte;

O sub-secretario das Colonias colocando uma palma no monumento dos combatentes

Conde de Penha Garcia, director da Escola Superior Colonial acampanhado pelos professores daquele estabelecimento srs. Lisboa de Lisboa e major Alvaro Fontoura, e pelo seu secretario sr. João Rodrigues; sobreviventes do combate de Marracuene, srs. coronel Virgilio dos Santos, alferes André Rodrigues, tenente João Gonçalves Carlos, 2.º sargento Anastacio Duarte, cabo marinheiro Joaquim Vicente Coelho, soldados Domingos Nunes, Manuel Henrique e Antonio Julio Martins; antigos combatentes de Africa e da Flandres, etc.

Cerca das 13 horas, o cortejo chegou ao portão do cemiterio, em frente do qual foi organizado um serviço de policia sob a direcção do chefe Meneses.

Aguardavam a chegada do cortejo os srs. dr. Francisco Machado, sub-secretario do Estado das Colonias, representando o sr. dr. Armindo Monteiro; capitão Carlos Afonso dos Santos, chefe do gabinete do Ministerio das Colonias; Julio Caiola, agente geral interino das Colonias, dr. Aires de Kopke, director da Escola de Medicina Tropical, coroneis Lopes Galvão, secretario geral da Sociedade de Geografia, e Antonio Martins de Andrade Velez, Gouveia Homem etc.

Os manifestantes dirigiram-se depois para junto do obelisco dos combatentes, onde uma força de Caçadores 7 sob o comando do sr. tenente Tudela, presttou as honras militares da ordenança.

O sub-secretario de Estado das Colonias deppôs no monumento uma palma de bronze com fitas de seda verde rubra e a seguinte legenda: «Aos mortos nas campanhas Coloniais. O ministro das Colonias 2 de Fevereiro de 1935».

Nesse momento um clarim fez o toque de continencia e a força de Caçadores 7 apresentou armas enquanto um avião de Alverca sobrevoava o cemiterio.

Finda a cerimonia, o sr. dr. Francisco Machado, despediu-se dos antigos combatentes de Marracuene, a quem apertou a mão.

A sessão no cinema Condes

Pelas 15 horas, realizou-se no Cinema Condes, a anunciada sessão de propaganda colonial, tendo sido exibidos documentarios cinematograficos adequados, após o que o sr. coronel Cristovam Aires proferiu uma brilhante alocução patriotica aplaudido com entusiasmo pela assistencia e o poeta Silva Tavares recitou formosissimos versos seus.

A sessão, a que assistiram o Chefe do Estado, os ministros das Colonias, da Guerra e da Marinha, os antigos combatentes de Africa, pessoal dos gabinetes, autoridades militares e civis, academia,, funcionalismo, etc., foi abrilhantada por uma banda militar.

A' noite haverá tambem actos comemorativos na Emissora Nacional e no Radio Club Português.

Pensão de luxo Mar e Sol
Instalações modernissimas. — Modicidade de preços
"Chauffage„ em todo o edificio
ESTORIL (junto ao "golf,) — Telef. 93 — E. Sernadas

Aberto até ás 24 horas
RESTAURANT ROMA
Rua do Mundo, 100 a 104
Ampla Sala de Jantar
Luxuosos gabinetes no 1.º andar
Telef. 24173
Recebem-se Comensais

Uma atracção que deve ser vista por toda a gente "Os anões de Guidley. Hoje: dois espectaculos com a Companhia de Circo no Coliseu

Toda a gente de bom gosto deve ir esta noite ao Coliseu, porque ali se realizam dois sensacionais espectaculos, ás 20 e 30 e 22 e 30, que de antemão se sabe, com absoluta certeza, que são alegres, variados, bizarros e emocionantes e em que se apresenta o celebre numero dos anões que está despertando um interesse enorme e bem justificado. E como é uma falta imperdoavel deixar de ver esta magnifica atracção, o publico enche o Coliseu nos dois espectaculos da noite, favorecido pela extrema barateza dos preços, acessiveis a quaisquer bolsas. Os anões de Gnidley são em numero de 15, e de ambos os sexos. Com os seus cavalinhos em liberdade e em volteio e com as suas variadas aptidões artisticas, fazem, por si só, um espectaculo interessantissimo, vivo, original, moderno. Todos os outros numeros da companhia são igualmente aplaudidos com entusiasmo pelo publico, o que lhes dispensa elogios. Alex & Filip, os grandes e impagaveis clowns, cumprem á maravilha a sua missão de fazer rir, com novos entremezes e engraçadissimos achados.

Amanhã, vão as crianças divertir-se a valer na «matinée» que se realiza ás 15 e 30. Bilhetes á venda.

Farinha de Fava

Macia. Fina. Saborosa.
Bem torrada. Bem moida.
Recente. A pêso c/ K. 4$00

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(Travessa de S. Domingos)

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria dos Prazeres Rebelo Brandão de Melo, D. Maria Eugenia de Paiva Leite Brandão, D. Ilda da Costa Blanch, D. Maria Henriqueta de Ataide Vaz Guedes Malafaia, D. Beatriz Lobo da Silveira Sepulveda da Fonseca, D. Julia de Abecassis Seruya, D. Maria Otolini da Rocha e Melo, D. Virginia Mendes Calado, D. Maria Eugenia Feyo de Araujo, D. Jacinta Veloso, D. Barbara Tazzo Costa e D. Alice da Purificação Morais.

—Faz amanhã anos a sr.ª D. Izaura Ferreira da Silva.

NO AVIZ HOTEL

Este elegante ponto de reunião, preferido pelas senhoras da nossa primeira sociedade promete ser na noite de hoje, ao jantar-concerto, seguido de baile, como na tarde de amanhã ao chá-dansante, concorridissimo para cujas festas já se encontram marcadas muitas mesas.

DOENTES

—Têm-se acentuado as melhoras do nosso amigo sr. Carlos Pereira, director delegado da Companhia das Aguas.

«RUTHER»—E' o tonico biologico que devem preferir para alimentar o bulbo piloso no crescimento dos seus preciosos cabelos.

A' venda na **Drogaria Açoreana, de Ferreira & Ferreira, L.ª**. Rua da Prata,

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«A Conspiradora».
Trindade—A's 21 e 30—«O Mestre».
Avenida—A's 21 e 30—«Sangue Azul».
Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Zé dos Patacos».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Viva a Folia!».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Nobre Povo».
Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Gimnasio—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24
Chiado Terrasse—A's 21 e 15
Capitolio—A's 21
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara
Jardim Cinema-21 e 30-Av. Alvares Cabral
Paris Cinema—20,45—R. Domingos Sequeira

A sala-restaurante do CAFÉ-«CHIC» tem conforto, asseio inexcedivel, não tem cheiro ou fumo e tem originalidade na iluminação.

—Porque a não visita V. Ex.ª?

Bilhetes especiais de excursão

A C. P., em serviço combinado com a Sociedade Estoril e a Cooperativa Lisbonense de «Chauffeurs», estabeleceu bilhetes especiais de excursão para Lisboa-Sintra-Estoril e volta, os quais se encontram á venda na estação do Rossio, aos seguintes preços, por passageiro: em 1.ª classe 48$00; em 2.ª, 42$00.

Os bilhetes dão direito ao transporte em caminho de ferro e em camioneta, de Sintra para Estoril, e a refeições em bons hoteis, sendo o almoço em Sintra e o jantar no Estoril.

Na estação do Cais do Sodré estão tambem á venda bilhetes especiais, iniciando-se a viagem naquela estação e terminando na do Rossio.

Anna Leão FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Igreja

Virginia Leão da Cunha e Silva, Antonio Raymundo da Cunha e Silva, Sarah Leão Eusebio da Fonseca, Antonio Joaquim Leão dos Anjos e mais familia participam o falecimento de sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia, e que o seu funeral se realisou hoje, 2 do corrente, não se tendo feito convites por determinação da finada.

MAGNO

FEIRA DE LEIPZIG.—PRIMAVERA DE 1935

PRINCIPIA NO DIA 3 DE MARÇO

Grandes abatimentos nos Caminhos de Ferro Allemães
Todas as informações dá o:

LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG. (Allemanha)

ou o seu Representante Honorario:

A. SCHMIDT Praça dos Restauradores N.º 13—Lisboa

Tel. 2.5757. Telegr: "Goma".

BERTRAND (IRMÃOS) L.DA

GRAVADORES — IMPRESSORES

Premiados com Diploma d'Honra e medalha d'Ouro na Exposição Colonial Internacional de Paris em 1931 — Fornecedores do Estado Português

Trabalhos graficos em todos os generos — Composição mecânica extra-rapida — Impressões a negro, a côres, a prata e a ouro — Gravuras em zinco e fotogravura — Gravuras em tricromia e bicromia — Ateliers de desenho e fotografia para gravuras.

Brevemente iniciaremos a impressão pelo verdadeiro processo OFSSET inovação em Portugal, o que coloca as Artes Graficas nacionais ao nivel do aperfeiçoamento da Alemanha, Inglaterra, França e America: recebe encomendas para todas as especies de publicações: jornais, revistas, boletins, livros, programas, albuns, prospectos, ementas, cartonagens, mapas, impressos comerciais, calendarios, etc., etc.

SENSACIONAL

Aos Srs. Editores:
Em virtude da perfeição do trabalho executado pelas nossas maquinas de compôr "MONOTIPES„ unicas em Portugal, permite-nos guardar toda a composição do livro o que muito embaratece as reimpressões, guardando os clientes a composição.

CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS

AS MAIORES E MELHOR APETRECHADAS OFICINAS GRAFICAS DO PAIS

BERTRAND (IRMAOS) L.DA

Travessa da Condessa do Rio, 27 LISBOA **Telefone P. B. X. 21368-21227**

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

ESTRANGEIRO

Bebam a famosa
CANA IMPERIAL
á venda nos Cafés,
Bars, Restaurantes, etc.
DEPOSITARIOS:
A. L. Simões & Pina L.ta — Rua das Flores, 22
Tel. 2 0850

A ALEMANHA SOB O NAZISMO

Uma breve entrevista com o chanceler Hitler

O "Fuehrer„ declarou ao enviado especial do "Diario de Lisboa„ que lhe interessam profundamente as boas relações entre o Reich e Portugal

(*Do nosso enviado especial*)

BERLIM, 25—Hitler, operario, soldado, chefe revolucionario, presidente do Ministerio, dirigente supremo da Alemanha, tem sido sempre o mesmo homem simples e energico que votou a sua vida aos maiores sacrificios pela patria querida vergada ao peso da derrota, dilacerada pela guerra civil. Começou a sua cruzada com meia duzia de homens; com esses e com os que se lhe fôram juntando, afrontou as injurias, as violencias, os perigos que a tantos dos seus roubaram a vida, nas lutas contra o marxismo; e como um heroi wagneriano de fronte iluminada pelo sol das lendas doiradas, conseguiu reunir á sua volta um povo inteiro que vê nele o libertador, o protector, o condutor, o pai respeitado e amado.

Por isso não se póde separar o terceiro Reich—a Alemanha unificada sob o signo de Hitler—do homem do povo que, numa demonstração eloquente do que vale a vontade individual ao serviço das grandes causas colectivas, o criou e o conduz para um futuro digno e próspero. E por isso os dois jornalistas portugueses que, depois de assistirem ao plebiscito do Sarre, viéram á Alemanha, não quizeram deixar Berlim sem visitar o «Fuehrer» e sem lhe pedir algumas palavras para Portugal, visto que as suas opiniões sobre o momento internacional já são conhecidas de todo o mundo e se pódem consubstanciar numa frase:

—A igualdade de direitos é indispensavel para se conseguir uma paz duradoura.

O ilustre ministro de Portugal, sr. dr. Veiga Simões, acedeu pronta e gentilmente a servir de interprete á nossa aspiração, tanto mais justificada quanto é certo que entre o reduzido numero de jornalistas que até hoje falaram com Hitler não se contava um unico português.

E se ha muito sabiamos que onde quer que represente o nosso país o distinto diplomata o enche de prestigio e consegue criar entre todos os elementos oficiais uma atmosfera de simpatia e de admiração, tivémos disso uma confirmação na rapidez com que lhe foi assegurado que os seus recomendados falariam com o Chefe da Nação alemã.

A entrevista com Hitler

Eram 19 e 15 desta sexta-feira chuvosa, quando, comparecendo pontualmente, nós e o colega do «Diario de Noticias», entrámos no gabinete do sr. Aschmann, funcionario superior do ministerio dos Estrangeiros, um verdadeiro «gentleman» a quem somos devedores das maiores amabilidades.

Minutos depois, atravessámos a Wilhelmstrasse e ingressámos na chancelaria, edificio novo que Bruning mandou construir ao lado daquele por onde, depois de Bismarck, passaram todos os chanceleres, e que é actualmente a residencia particular do «Fuehrer».

Dois funcionarios civis indicaram-nos o caminho. Um elevador conduziu-nos ao primeiro andar, a uma sala grande dominada por um retrato a oleo do velho marechal Hindenburgo.

Nenhum aparato militar, nenhuma precaução. Uma unica farda: a dum joven S. S. desarmado que á nossa passagem fez chocar os calcanhares, pondo-se em posição de sentido.

Dominados pela emoção do encontro que iamos ter, não falávamos. Mas no nosso espirito iam perpassando as palavras de fé, de entusiasmo, de devoção quasi religiosa que alemães e alemãs de todas as categorias nos haviam dito:

O CHANCELER HITLER

—Vai falar com Hitler? E' uma grande honra! Verá como ficará encantado com ele, com a sua simplicidade, a sua gentileza, a sua inteligencia. E repare no seu olhar que domina e prende, nos seus olhos que com as suas palavras fôram as grandes armas do seu combate.

Um rapaz novo, elegante, dirigiu-se-nos. E, caso curioso: sem nunca nos ter visto, tratou cada um pelo seu nome. Um prodigio de organização.

Era o sr. Thomsen, «Ministerialrat in der Reichs Kanzlei». Depois veio um funcionario do protocolo que nos disse:

—São os dois jornalistas portugueses que viéram assistir ao plebiscito do Sarre e que se encontram ha dez dias em Berlim, para ter uma impressão séria da Alemanha actual...

O «Fuehrer»—um homem aparentando a idade que tem (46 anos)—não é pessoalmente nem o que estamos habituados a ver nos retratos, nem o que divisaramos ha três dias, a alguns metros de distancia, no salão de chá do «Kaiserhof». E' uma pessoa simpatica, tendo nos olhos aquele fluido misterioso que contagia as multidões e faz que elas o sigam dedicadamente. Sem nenhuma enfase, começou logo a falar connosco, em alemão que o sr. Aschman prontamente nos traduziu. O seu trajo—pessoal, como pessoal e intransmissivel é a sua saudação com a mão para trás, enquanto todos os outros a têm de estender para a frente, á altura do ombro—era composto por uma calça preta e um casaco castanho de chefe dos S. A. E com ele estava um dos dirigentes das formações que com a Reichswehr são a garantia da ordem alemã: o chefe dos S. A. de Hamburgo.

—Sinto-me satisfeito—disse-nos o chefe unico do Reich—sempre que um jornalista que quere escrever sobre a Alemanha vem á Alemanha. Só assim se pode fazer jornalismo conscienciozo. E se todos procedessem de tal maneira, muitas injustiças, muitos erros e muitas incompreensões se evitariam.

E acrescentou:

—Estando ha tantos dias em Berlim, já deve ter visto muitas coisas interessantes do Terceiro Reich...

Dissémos-lhe a impressão magnifica que os objectivos e o funcionamento do Socorro de Inverno e do Serviço do Trabalho nos deixaram, depois das demoradas visitas que fizémos.

E, visivelmente satisfeito com as nossas declarações, Hitler acrescentou:

—Como vê, é absoluta a ordem, tão absoluta como a disciplina e a compenetração dos deveres e dos direitos de cada um. E espero que destas visitas que jornalistas de todo o mundo estão realizando á Alemanha resultará uma melhor compreensão, por parte dos estrangeiros, do que é o Terceiro Reich e da obra formidável do Nacional-Socialismo, que não se deterá porque é já hoje a aspiração de todos os alemães, solidarios entre si e com a patria.

Pedimos ao «Fuehrer» e «Reichskanzlei» que puzessem a sua assinatura na fotografia que levávamos. Hitler acedeu gostosamente, e em seguida, ditou, textualmente, para o «Diario de Lisboa», as seguintes palavras que o sr. Aschmann nos transmitiu em francês:

—Lamento não conhecer Portugal pessoalmente, mas asseguro que não ignoro a beleza das suas regiões, os seus tesouros artisticos, a sua gloriosa Historia. As boas relações entre a Alemanha e Portugal interessam-me profundamente, tanto mais que o actual regime português se inspira em principios e em objectivos que em muitos campos são orientados no mesmo sentido que os do regime alemão. Sentir-me-ei muito feliz se quizer tomar um completo conhecimento da situação real da Alemanha e dos problemas que nos dizem respeito, de maneira a despertar cada vez mais o interesse do povo português perante a evolução que prossegue no Reich e a desenvolver os sentimentos de amizade reciproca entre os nossos dois países.

A entrevista estava terminada. Pedimos ao sr. Aschmann que agradecesse a Hitler a honra que nos déra, e que lhe assegurasse que nenhum objectivo nos trouxéra a Berlim senão este: dar ao povo português uma imagem verdadeira do momento alemão, sem deturpações interessadas.

Novamente o operario-soldado, transformado no mais alto cidadão do III Reich, se perfilou ante nós e nos estendeu a mão, com um sorriso simples em que se lia a satisfação por encontrar pessoas a cuja lealdade confiava a transmissão do interessante panorama da Alemanha nova. E sem observar quaisquer das precauções rigorosas que tantas vezes viramos descritas, desembocámos outra vez na Wilhelmstrasse—que, como todas as ruas no Terceiro Reich, se poderia chamar com verdade: Adolph Hitler Strasse...

FELIX CORREIA

Uma desordem sangrenta

entre indigenas argelinos e a Policia francesa

SETIF, (Argelia), 2.—Num bairro indigena deram-se desordens de que resultou serem mortos um soldado de caçadores e um agente da Policia. Como os policias de serviço fossem atacados pelos indigenas, refugiaram-se num posto policial, contra o qual os agressores dispararam muitos tiros e arremessaram pedras. Um policia ficou gravemente ferido. Os indigenas partiram as montras de diversos estabelecimentos.—(Havas).

A pirataria nos mares da China

PEQUIM, 2.—Em consequencia do ataque dos piratas ao vapor «Tung-Chow», a legação britanica informou que o almirante que comanda a esquadra inglesa lhe telegrafou dizendo que ia tomar providencias para cooperar com a marinha chinesa no sentido de pôr côbro á pirataria que infesta os mares da China. O almirante parece disposto a atacar na baía de Hong-Hai, perto de Hong-Kong, os piratas, que ali têm a sua base.—(Havas).

Tumultos escolares em Paris

provocados pelos estudantes de Medicina

PARIS, 2.—Grupos numerosos de estudantes estão reunidos em frente da Faculdade de Medicina.

O serviço de ordem foi reforçado, pois prevêem-se manifestações ruidosas de protesto contra a «invasão dos medicos estrangeiros em França».—(Havas).

RUTHER.—Usado diariamente revigora os cabelos tornando-os soltos e brilhantes. Destina-se principalmente a todas as pessoas que desejem readquirir a coloração dos seus cabelos de uma forma lenta e progressiva, **sem dar nas vistas.**

A' venda na **drogaria Roque da Fonseca, Lda.**—138, avenida Visconde Valmôr, 140.

Reve d'Or

L. T. PIVER

Perfume de fama mundial

Quintão, Ltd.ª
São os decoradores mais modernos do País
Consultem-nos sempre e terão resolvido um grande problema
44, Rua Ivens — Telefone 20889

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.
ás 15 horas—Telefone 2 9062

LYRIC
O aparelho para ondas **curtas e médias** com grande intensidade e magnifica qualidade de som, por baixo preço. Para corrente alterna 110-220 volts **1 650$00.**
OLAVO CRUZ, L.DA
LISBOA
Av. da Liberdade, 11 r/c
Tel. 2 2683
PORTO
R. Sampaio Bruno, 12, 1.º
Tel. 5655

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON e PALACIO
HOJE: ás 21.30
A VOLTA AO MUNDO EM 80 MINUTOS
com DOUGLAS FAIRBANKS
Uma noite no Grande-Hotel
com MARTHA EGGERTH

NOTICIAS DE ESPANHA

A situação de Indalecio Prieto

MADRID, 2.—A comissão de suplicatorios da Camara intimou Indalecio Prieto, que actualmente se encontra em Paris, a vir pessoalmente defender-se das acusações que lhe são imputadas pelas autoridades espanholas.

No caso do antigo ministro se recusar a comparecer, será ordenada a sua prisão.—(United Press).

A morte de Sanchez Guerra

MADRID, 2.—Anuncia-se que o Parlamento espanhol está a estudar o projecto de lei que concede á viuva e filha do velho monarquico Sanchez Guerra, recentemente falecido, a pensão anual vitalicia de vinte mil pesetas.—(United Press).

Julgamento de rebeldes

GIJON, 2.—Reune-se brevemente nesta cidade o tribunal de guerra para julgar varios individuos que são acusados de ter tomado parte activa nos acontecimentos sangrentos de outubro do ano findo, em Cimadevilla.

O promotor de justiça, entre outras condenações, pede dez penas de morte.—(United Press).

Povoação bloqueada pela neve

SANTANDER, 2.—O presidente da Camara Municipal da povoação de Reinosa, que há seis dias se encontra isolada do resto da provincia, devido á grande altura de neve que cobre os caminhos, pediu telefonicamente ao governador de Gijon, socorros urgentes, em virtude dos viveres começarem já a faltar em Reinosa. E' aflitiva a situação dos habitantes daquela povoação que já começaram a racionar os generos alimenticios. — (United Press).

UM ASSALTO DE BANDIDOS

que se protegem da Policia com as suas propriae vitimas

SMITH CENTER, (Estado de Kansas), 2.—Três bandidos fortemente armados assaltaram esta manhã a sucursal da casa bancaria «First National Banck», donde roubaram milhares de dolares, que aguardavam envio para Nova York.

Antes de se pôrem em fuga, os audaciosos gatunos amarraram solidamente oito empregados do referido estabelecimento bancario, no numero dos quais se contam duas senhoras. Em seguida colocaram as duas empregadas na parte traseira do automovel em que fugiram e os seis empregados nos lados direito e esquerdo do mesmo veículo, protegendo-se desta maneira contra a Policia que apareceu no momento do automovel se pôr em marcha.

A Policia não fez fogo contra os gatunos com receio de ferir os sequestrados.—(United Press).

INSURREIÇÃO NO MEXICO

MEXICO, 2—Anuncia-se que o politico, escritor e sociologo mexicano José de Vasconcelos, derrotado nas penultimas eleições presidenciais, e o general Antonio Villareal, vencido por Cardenas no ultimo pleito eleitoral, para a designação de Chefe do Estado, fugiram do Mexico, em direcção aos Estados Unidos, por saberem que fôra descoberta a conjura organizada por ambos, para desencadear uma revolução contra o actual governo socializante. As autoridades têm feito numerosas prisões, e a luta prossegue em muitos pontos.—(Americana)

A insurreição de Baton Rouge

BATON ROUGE, 2.—Obedecendo a uma ordem do senador Long, ditador do Estado de Luisiana, 20 oficiais passaram uma rigorosa busca na sede da Associação de Jogos Olimpicos, principal centro dos agitadores que conspiravam contra o governador. Foi preso o seu presidente, sr. Bourgeois.—(United Press).

Leiam ás quinta-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

PROSSEGUIRAM HOJE EM LONDRES

as conversações anglo-francesas

que se apresentam com um aspecto optimista

LONDRES, 2. — As conversações franco-britanicas devem continuar esta tarde, a fim de estudar e examinar as principais questões da politica europeia. Estas conversações têm como principal objectivo estabelecer um acôrdo que melhor convenha á situação do momento e segundo o qual a França e a Gran-Bretanha contribuirão, em perfeita união de pontos de vista, para a segurança geral, em beneficio de todos os países europeus.

As conversações pretendem encontrar um plano, no qual nenhum país, seja ele qual fôr, poderá de boa fé encontrar motivos para se recusar a tomar parte nele. Deve mesmo dizer-se que o sistema de segurança ali discutido permitirá estabelecer um principio de igualdade para todas as nações no que diz respeito a direitos de segurança, existindo já o mais completo acôrdo entre a França e a Inglaterra, de que, qualquer que seja a solução encontrada para uma legalização final de rearmamento indiscutivel da Alemanha, aquele que terá de ser discutido a fundo na S. D. N. As conversações desta manhã foram especialmente consagradas a uma troca de impressões de caracter particular.—(Havas).

As questões financeiras

LONDRES, 2.—As noticias que correram de que o chefe de governo francês, Flandin, aproveitaria a visita que deve fazer a Neville Chamberlain, ministro das Finanças, para propor a união do esterlino ao franco, são desmentidas nos meios oficiais. A atitude a tal respeito do governo britanico ficou bem definida nas recentes declarações de Chamberlain, quando afirmou que a estabilização da libra «não seria tentada enquanto existisse a presente desharmonia entre o franco e o dolar».—(Havas).

Espectativa optimista

LONDRES, 2.—O «Times», referindo-se ás conversações franco-britanicas, espera que esta tarde se chegue a conclusões de «natureza geral mas satisfatorias».—(Havas).

A impressão em Berlim

BERLIM, 2.—Os circulos politicos seguem com o maior interesse as conversações franco-britanicas de Londres. A politica alemã, como se sabe, tem como condição «sine qua non» para qualquer colaboração internacional a supressão das clausulas discriminatorias da parte V do tratado de Versailles. O rearmamento do Reich, na opinião dos seus dirigentes, é um facto que a politica europeia é obrigada a ter em conta. Os centros politicos mostram-se porem reservados, embora manifestem um certo cepticismo acêrca do resultado das negociações.

Com respeito á S. D. N., segundo as indicações da Imprensa, a Alemanha, antes de resolver regressar a Genebra «desejaria ver o Estatuto da S. D. N. inteiramente separado do tratado de Versailles».—(Havas).

Comentarios franceses

PARIS, 2.—Referindo-se ás conversações de Londres, os jornais dizem que até agora tiveram simplesmente caracter informativo e esperam que hoje se façam alguns progressos.

O «Excelsior» escreve: «A Inglaterra sabe muito bem o que não quere. Não quere por exemplo a abolição das clausulas do Tratado de Versailles relativas aos armamentos e não deseja a imobilização das forças francesas no seu nivel actual, porquanto se encontram inferiorizadas pelo abaixamento da mentalidade nos anos da guerra».

«L'Oeuvre» declara que «ao fim do primeiro dia de conversações se verifica um facto ainda desconhecido:—a quasi unanimidade dos ingleses de toda a casta, na afirmação da impossibilidade do isolamento e na obrigação da sua segurança propria ser defendida no continente. E isto tem importancia—conclui o referido jornal. O «Matin» prevê que o comunicado de hoje registará a perfeita cordialidade em que decorrem as conversas—«e é tudo».

«L'Oeuvre» publica uma informação em que diz que Berlim informou o «Foreign Office», de que a Alemanha não regressará á S. D. N. Esta informação causou como era de supôr, certa sensação.

Por seu turno, o «Matin» desmente que em Londres qualquer das partes em presença tenha apresentado um projecto de entendimento em questões aereas.—(Havas).

As pretensões da Alemanha

BERLIM, 2.—A «Correspondencia Politica e Diplomatica» escreve o seguinte, acêrca das actuais conversações do desarmamento:

«E' dificil saber, neste momento, quais são as ideias concretas a respeito dos armamentos, com que a Gran Bretanha entra nas conversações com a França. Seja como fôr, o Reich não é responsavel pelas dificuldades que ainda hoje se opõem á solução do problema dos armamentos. O governo alemão tem falado claro: desarmem todos e a Alemanha acompanhá-los-á. Se todos querem continuar a aumentar o seu poder militar, o Reich não pode de forma alguma estar á mercê do mais fraco dos seus vizinhos. A igualdade de direitos impõe-se por si mesmo. Será um grande passo para o futuro se a igualdade de direitos á Alemanha puder servir de ponto de partida e de base para toda a regularização do desarmamento».—(Americana).

ARCADIA
HOJE Sensacional estreia das esculturais "estrelas„ espanholas
Hermanas Torrez
ORQUESTRA PORTUGAL
Jantares Concerto

MAXIM'S
HOJE - Sabado, 2
Grandioso Baile de Mascaras
"Mickey Mouse Nally„
Em consequencia da afluencia extraordinaria de pessoas que concorreram ao baile de 5.ª feira, tornou-se impossivel efectuar todos os sorteios de premios, razão por que o Maxim's repete na noite de hoje o «BAILE DE MASCARAS MICKEY MOUSE», realizando-se
o sorteio de lindos premios
para os quais só são validas as senhas que hoje serão distribuidas
O salão do dancing conserva as originais DECORAÇÕES MAIA (Eduardo e Carlos)
A ORQUESTRA VICTORIA, privativa do Maxim's, executará a engraçada marcha MICKEY MOUSE NALLY, musica de João Vasconcelos e letra de Torres Marques.
EXIBIÇÃO DAS BAILARINAS ESPANHOLAS CELINA ESSO e EMA MIRANDA

A guerra no Chaco prossegue

com vantagem para os paraguaios

ASSUNÇÃO, 2—Anuncia-se oficialmente que as forças paraguaias continuam a avançar até Villamontes. Noticias não confirmadas dizem que as mesmas tropas estão a operar activamente no sector de Camatinsey, tendo-se já apoderado de varios fortes bolivianos ali situados. Calcula-se que dentro de pouco tempo cairão em poder das tropas paraguaias todos os fortes desta zona. Outras informações dizem tambem que cairam já em poder das tropas do Paraguay varias posições bolivianas instaladas nas proximidades do forte de Agua Blanca.

Noticias não confirmadas acrescentam que os bolivianos ordenaram já a evacuação de Villamentes.—(United Press)

O inferno do clima

LA PAZ, 2—Declara-se oficialmente que 80 por cento das mortes dos bolivianos no Chaco se devem ás doenças e ao clima, pois enquanto os paraguaios se movimentam na zona a que estão habituados, os seus adversarios lutam num verdadeiro inferno. O fim do governo de Assunção é apoderar-se dos jazigos petroliferos bolivianos. Não o conseguirão, porém, mesmo que a guerra tenha de tomar proporções ainda mais graves. Declara-se tambem que a proxima eleição presidencial, a realizar em 5 de março, não modificará a situação.—(Americana)

A revolta alastra no Uruguay

mas o governo afirma que está senhor da situação

BUENOS AIRES, 2.—A revolução uruguaia estende-se, mais ou menos, a todo o país, á excepção da capital. As fileiras dos insurrectos foram reforçadas por milhares de refugiados. Alem disso, aderiram ao movimento muitos elementos militares. Os departamentos de Durazno, Minas e Trinta e Três parece estarem completamente sob o dominio dos rebeldes.

Da capital sairam muitas tropas para combater os sediciosos. As estradas que conduzem a Montevideu são rigorosamente vigiadas. Pretende-se, a todo o momento, deter a marcha dos rebeldes para o sul. Contudo certas noticias dizem que se combate nas vizinhanças da capital.

Foram enviados aeroplanos para a zona onde se luta. O governo insiste em que está senhor da situação.—(Americana).

MONTEVIDEU, 2.—O comunicado oficial anuncia que as tropas do governo prenderam, em todo o país, cêrca de cem revoltosos, a quem apreenderam importante material de guerra. — (Havas).

Uma epidemia no Mississipi

NOVA YORK, 2.—Nas regiões inundadas do Mississipi declarou-se uma terrivel epidemia. Foram enviados para ali socorros medicos. Ha milhares e milhares de pessoas sem abrigo. Um enviado do governo regressou a Washington verdadeiramente aterrado e declarou que o numero de vitimas é tão elevado que jamais será conhecido. Faltam alimentos e vestuarios. Milhares e milhares de cabeças de gado foram arrastados pela cheia.—(Americana).

Catedral destruida pelo fogo

NOVA YORK, 2.—Um incendio destruiu a catedral de S. João de Milvaukee, perdendo-se, além do edificio, riquissimos vitrais e quadros e o tesouro do templo.—(Americana).

No CAFÉ-RESTAURANTE «CHIC» ha os melhores mariscos e cerveja, como a que melhor se tira nos estabelecimentos congeneres.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES